



Prefeitura de Taubaté - SP

Comum a Agente Comunitário de Saúde

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura, compreensão e interpretação de textos	1
Identificação de informações explícitas e implícitas. Tema, assunto, finalidade e ideia central do texto	6
Sentido de palavras e expressões no contexto. Sinônimos e antônimos	12
Ortografia oficial	17
Acentuação gráfica.....	24
Pontuação	27
Classes de palavras: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção.....	37
Flexão nominal e verbal. Emprego dos tempos verbais.....	49
Concordância nominal e verbal	54
Estrutura da frase	60
Coesão e coerência textual	63
QUESTÕES.....	69
Gabarito.....	77

RACIOCÍNIO LÓGICO APLICADO À MATEMÁTICA

Operações com números naturais, inteiros e racionais. Adição, subtração, multiplicação e divisão	1
Sistema monetário brasileiro	14
Medidas de tempo, comprimento, massa e capacidade	17
Porcentagem simples	22
Razão e proporção em situações práticas	24
Sequências numéricas simples	26
Noções de dobro, metade, triplo e terça parte	28
Leitura e interpretação de dados numéricos apresentados em enunciados textuais ...	29

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Situações-problema envolvendo visitas domiciliares, quantidade de famílias acompanhadas, periodicidade de visitas, prazos, horários, registros simples e distribuição de materiais informativos. Resolução de problemas envolvendo situações do cotidiano	31
QUESTÕES.....	34
GABARITO	39

NOÇÕES DE INFORMÁTICA E GOVERNO DIGITAL

Conceitos básicos de informática.....	1
Componentes básicos de computadores, dispositivos móveis e periféricos	2
Sistema operacional: área de trabalho, arquivos, pastas, organização e salvamento de documentos	8
Editor de textos: digitação, edição, formatação simples, salvamento e impressão	19
Planilhas eletrônicas: noções básicas de células, linhas, colunas, inserção de dados e cálculos simples	23
Internet: navegação, pesquisa de informações e uso responsável	26
Correio eletrônico: envio, recebimento, anexos e cuidados de segurança	31
Aplicativos de comunicação institucional e mensagens.....	37
Serviços públicos digitais	41
Noções de cadastro, atualização de dados e registro de informações em sistemas informatizados	41
Segurança da informação: senhas, proteção de dados, links suspeitos, golpes digitais, sigilo de informações e uso responsável de equipamentos públicos.....	47
QUESTÕES.....	53
GABARITO	60

SUS, ATENÇÃO BÁSICA E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Sistema Único de Saúde – SUS: princípios e diretrizes. Universalidade, integralidade, equidade, descentralização, regionalização, hierarquização e participação social	1
Saúde como direito de todos e dever do Estado	12
Atenção Básica à Saúde: conceito, objetivos, organização e importância como porta de entrada preferencial do SUS	18
Estratégia Saúde da Família – ESF: território, microárea, adscrição da população, vínculo, responsabilização e trabalho em equipe	23
Unidade Básica de Saúde – UBS e sua relação com a comunidade	29

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Promoção da saúde e prevenção de doenças	35
Educação em saúde	41
Territorialização e cadastramento familiar	45
Acolhimento, humanização, ética, sigilo e respeito ao usuário. Trabalho em equipe multiprofissional. Acompanhamento de grupos prioritários na Atenção Básica. Participação comunitária e controle social	51
QUESTÕES	57
GABARITO	62

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Atribuições do Agente Comunitário de Saúde	1
Papel do ACS na Atenção Básica e na Estratégia Saúde da Família; Visita domiciliar: objetivos, planejamento, abordagem, escuta, orientação, registro e acompanhamento	4
Cadastramento e atualização das famílias e indivíduos da microárea	12
Territorialização e conhecimento da comunidade	17
Identificação de situações de risco e vulnerabilidade social e sanitária	19
Orientação das famílias quanto à utilização dos serviços de saúde disponíveis; Comunicação entre comunidade e unidade de saúde	21
Promoção da saúde e prevenção de doenças no território; Ações educativas individuais e coletivas	25
Acompanhamento de crianças, gestantes, puérperas, idosos, pessoas com deficiência, pessoas com doenças crônicas e demais grupos prioritários	29
Imunização: importância da vacinação e orientação à população	34
Saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem e do idoso: noções básicas de acompanhamento e prevenção	37
Condicionalidades de programas sociais e sua relação com o acompanhamento em saúde	42
Busca ativa e acompanhamento de faltosos, conforme orientação da equipe de saúde	46
Registro das visitas, informações coletadas e atividades realizadas	51
Ética, sigilo, responsabilidade, postura profissional e respeito à diversidade	55
Trabalho em equipe e participação em campanhas, reuniões e ações comunitárias ...	59
Questões	67
Gabarito	74

SUMÁRIO



A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

O PROCESSO DE LEITURA

A leitura é uma atividade que vai além da decodificação de palavras. Ela envolve a interação entre o leitor, o texto e o contexto. O leitor, ao entrar em contato com o texto, traz consigo um repertório prévio que inclui conhecimentos linguísticos, culturais e experiências pessoais, elementos que influenciam diretamente sua capacidade de interpretar. O texto, por sua vez, apresenta informações organizadas em uma estrutura lógica, que podem ser explícitas ou implícitas. Já o contexto refere-se ao ambiente ou situação em que a leitura ocorre, o que também impacta a interpretação.

Um bom leitor é aquele que consegue relacionar esses três elementos, identificando não apenas o significado literal das palavras e frases, mas também os sentidos implícitos, as intenções do autor e os elementos subjacentes que complementam a mensagem textual.

► A Importância da Leitura Crítica

Além da compreensão literal, a leitura crítica envolve questionar o texto, identificar possíveis vieses, entender o ponto de vista do autor e considerar as implicações das informações apresentadas. Um leitor crítico não apenas entende o texto, mas também reflete sobre ele, formando opiniões fundamentadas.

A leitura e a interpretação de textos são habilidades essenciais que envolvem a identificação precisa de palavras, expressões, frases e parágrafos. Esses elementos, quando bem compreendidos, permitem ao leitor não apenas captar o significado do texto, mas também interagir com ele de forma reflexiva e crítica. Desenvolver essas competências exige prática constante e um olhar atento para as nuances da linguagem, tornando o ato de ler uma experiência enriquecedora e transformadora.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.



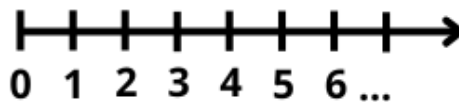
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ($\mathbb{N}$)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra $\mathbb{N}$ e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Ex.: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Ex.: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Ex.: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação.



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

A informática, ou ciência da computação, é a área dedicada ao processamento automático da informação por meio de sistemas computacionais. Seu nome, derivado da fusão das palavras “informação” e “automática”, reflete o objetivo principal: utilizar computadores e algoritmos para tratar, armazenar e transmitir dados de forma eficiente e precisa.

A evolução da informática começou com dispositivos de cálculo simples, como o ábaco, e avançou significativamente ao longo dos séculos. No século 17, Blaise Pascal criou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas. Já no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, precursora dos computadores modernos. Ada Lovelace, sua colaboradora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser executado por uma máquina, tornando-se a primeira programadora da história.

No século 20, a informática passou por transformações revolucionárias. Surgiram os primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que usava válvulas para realizar cálculos em grande velocidade. A invenção do transistor e dos circuitos integrados possibilitou a criação de computadores menores e mais rápidos, e, com a chegada dos microprocessadores, os computadores pessoais começaram a se popularizar.

Hoje, a informática permeia praticamente todos os aspectos da vida cotidiana, desde smartphones até sistemas avançados de inteligência artificial. A área segue em constante inovação, impulsionando mudanças significativas em como nos comunicamos, trabalhamos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

► Fundamentos de Informática

- **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).
- **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.
- **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.
- **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.
- **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.
- **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).
- **Segurança da Informação:** Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

► Tipos de computadores

- **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.



SUS, Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família

O Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido como um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Criado pela Constituição Federal de 1988, o SUS tem como base o princípio de que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Esse marco legal estabeleceu um modelo que visa garantir o acesso universal e gratuito a serviços de saúde, abrangendo desde a atenção básica até procedimentos de alta complexidade.

No entanto, garantir que um sistema dessa magnitude funcione de maneira eficiente não é uma tarefa simples. A gestão do SUS envolve a coordenação de milhares de unidades de saúde, a administração de grandes volumes de recursos financeiros e humanos, além de lidar com as demandas e necessidades de uma população diversa e extensa como a brasileira. Para isso, é essencial que os princípios e diretrizes do sistema sejam observados com rigor, permitindo que a saúde pública atenda suas finalidades com qualidade e equidade.

A gestão do SUS é um tema central para aqueles que buscam compreender como se dá o funcionamento dos serviços de saúde no Brasil, especialmente no contexto de concursos públicos. Conhecer sua estrutura organizacional, as formas de financiamento, os mecanismos de controle e avaliação, bem como os desafios enfrentados pelo sistema, é fundamental para entender como ele opera e como pode ser melhorado.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é regido por uma série de princípios e diretrizes que orientam sua organização e funcionamento. Esses elementos fundamentais foram estabelecidos pela Constituição Federal e pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990), com o intuito de garantir que o sistema seja capaz de atender às necessidades de saúde da população de maneira justa e eficaz. A compreensão desses princípios é essencial para entender como o SUS é gerido e como ele busca assegurar o direito à saúde.

► Princípios Doutrinários

Os princípios doutrinários são aqueles que orientam o conceito e os objetivos fundamentais do SUS. Eles estabelecem as bases éticas e filosóficas que guiam a prestação de serviços de saúde no Brasil. Os três principais princípios doutrinários do SUS são:

Universalidade:

Esse princípio determina que todos os cidadãos têm direito ao acesso aos serviços de saúde, independentemente de sua condição socioeconômica, idade ou localização geográfica. A universalidade implica que o SUS deve estar disponível para todos, sem discriminação, garantindo a saúde como um direito humano básico.

Integralidade:

A integralidade refere-se à oferta de cuidados de saúde de forma completa, ou seja, levando em conta todos os aspectos das necessidades de saúde dos indivíduos. Esse princípio visa garantir que os serviços prestados não sejam fragmentados, mas abordem as diversas dimensões da saúde, desde a prevenção até a reabilitação, considerando o indivíduo como um todo.

Equidade:

Diferente de igualdade, a equidade implica que os recursos e serviços de saúde devem ser distribuídos de acordo com as necessidades específicas de cada indivíduo ou grupo. A ideia é que aqueles que mais necessitam de cuidados, como populações vulneráveis, tenham prioridade no acesso aos serviços. Isso busca corrigir as desigualdades sociais e regionais no acesso à saúde.



ATRIBUIÇÕES DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

► Atuação territorial e vínculo com a comunidade

O Agente Comunitário de Saúde exerce função estratégica na Atenção Primária à Saúde por atuar de forma contínua no território e manter contato direto com famílias, indivíduos e grupos comunitários. Sua presença aproxima a população dos serviços de saúde, facilita a identificação de necessidades e contribui para que a equipe compreenda as condições concretas de vida que influenciam o processo saúde-doença. O trabalho não se limita à transmissão de informações ou ao cumprimento de visitas programadas. Ele envolve observação qualificada, escuta, orientação, registro, comunicação com a equipe e participação na organização do cuidado.

A atuação territorial exige conhecimento da microárea, de seus limites, de suas vias de acesso, de seus equipamentos sociais, das áreas de maior vulnerabilidade e das características da população residente. O agente precisa reconhecer mudanças que alterem o perfil local, como crescimento populacional, ocupação de novos espaços, deslocamento de famílias, surgimento de riscos ambientais e modificação no acesso a serviços essenciais. Esse acompanhamento permite que a equipe planeje ações coerentes com a realidade e não apenas com demandas que chegam espontaneamente à unidade.

► Mediação entre população e equipe de saúde

O agente funciona como elo entre a comunidade e os profissionais da equipe. Essa mediação ocorre em duas direções. De um lado, leva à população informações sobre serviços, fluxos de atendimento, ações preventivas, cuidados necessários e formas de acesso. De outro, comunica à equipe situações observadas no território, necessidades emergentes, barreiras de acesso e mudanças relevantes na condição das famílias. A qualidade dessa comunicação depende de clareza, responsabilidade, discrição e fidelidade aos fatos observados ou relatados.

A mediação não autoriza o agente a prometer consultas, benefícios, medicamentos ou resultados que dependam de decisão institucional. Também não permite substituir avaliação clínica, emitir diagnóstico ou prescrever condutas. Sua função é reconhecer necessidades, orientar dentro de sua competência, acionar os profissionais responsáveis e acompanhar os encaminhamentos definidos pela equipe.

Algumas atribuições territoriais organizam esse papel de ligação:

- Conhecer e acompanhar as famílias e os indivíduos residentes na microárea.
- Identificar mudanças no território que possam influenciar a saúde da população.
- Orientar sobre os serviços disponíveis e os fluxos de acesso à unidade.
- Comunicar à equipe situações que exijam avaliação, acompanhamento ou intervenção.
- Favorecer o vínculo entre usuários, profissionais de saúde e recursos comunitários.

Responsabilidade sanitária e continuidade do cuidado

A responsabilidade sanitária pressupõe acompanhamento longitudinal. O agente não atua apenas diante de eventos agudos, mas participa da manutenção do vínculo ao longo do tempo. A continuidade é fortalecida pela identificação precoce de faltas, interrupções de tratamento, mudanças de endereço, dificuldades de locomoção, situações de isolamento e barreiras sociais. Ao manter contato regular com o território, o agente ajuda a evitar que pessoas em maior vulnerabilidade permaneçam invisíveis para o serviço.